



Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI
Curso de Biblioteconomia
Luiza Matheus Duarte

**EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE – FURG: 2008 A 2012**

Rio Grande
2014

Luiza Matheus Duarte

**EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE – FURG: 2008 A 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação do professor Rodrigo Aquino de Carvalho.

Rio Grande
2014

D812e

Duarte, Luiza Matheus, 1988 –

Evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG: 2008 a 2012 / Luiza Matheus Duarte; orientador: Rodrigo Aquino de Carvalho. – Rio Grande (RS), 2014.

48 f.; 30 cm

Inclui referências bibliográficas.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)
Universidade Federal de Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande 2014.

1. Biblioteconomia. 2. Evasão. 3. Perfil.
4. Universidade Federal do Rio Grande. 5. FURG. I.
Título.

CDU 023.4

Luiza Matheus Duarte

**EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE – FURG: 2008 A 2012**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rio Grande como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação do professor Rodrigo Aquino de Carvalho.

Data de aprovação: ____ de _____ de _____.

Banca Examinadora:

Orientador: _____

Prof. Msc. Rodrigo Aquino de Carvalho
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

Membro: _____

Prof^a. Esp. Magali Martins Aquino
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

Membro: _____

Prof^a. Dra. Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo que já foi conquistado até o momento de minha vida.

Agradeço à minha família, em especial a minha mãe Ananéia Rodrigues Matheus que com muito esforço, amor e carinho não mediu esforços para que eu concluísse esta etapa de minha vida.

Ao meu esposo Luciano Freitas, que esteve comigo durante todo este tempo.

A minha amiga Débora, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Aos meus professores, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Nos momentos disponíveis agradecer a Deus é muito importante, até mesmo pelas dificuldades vividas, porque tudo que passamos na vida é para nossa própria evolução.

Jader Amadi

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar junto aos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG entre os anos de 2008 a 2012, os motivos que ocasionaram a desistência do curso. Foi traçado um perfil desses estudantes, assim como também foi investigado se houve e quais os motivos pessoais e relacionados ao curso que levaram o aluno a evadir. A metodologia utilizada foi a quali-quantitativa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário enviado via *e-mail* dos alunos que mantinham cadastro no Sistema de Informações Acadêmicas da FURG. A maioria dos pesquisados afirmaram que os compromissos profissionais foram um dos principais motivos que mais interferiram na decisão de evadir. Com base no que foi relatado, o perfil dos estudantes que evadiram é composto em sua maioria por mulheres, naturais da cidade de Rio Grande – RS, que não possuem dependentes, não possuem formação no ensino superior e também não estão cursando outra graduação. No que tange aos motivos relacionados ao curso, não houve respostas negativas pela maioria dos respondentes.

Palavras- Chave: Biblioteconomia. Evasão. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Ensino superior.

ABSTRACT

This study aimed at investigating the dropout students of Library Science course at the Federal University of Rio Grande - FURG between the years 2008-2012, the reasons that caused the cancellation of the course. A profile of these students was drawn, as was also investigated whether there were and what personal and related to the course that led the student to evade reasons. The methodology was qualitative, the data collection instrument was a questionnaire sent'll email kept records of students in Academic Information System FURG. Most respondents said that work commitments were one of the reasons that most interfered in the decision to evade Based on what was reported , the profile of students that dropped out consists mostly of women from the city of Rio Grande-RS that have no dependents, have no training in higher education and are also not attending another graduation . With regard to reasons related to the course, there were no negative responses by most respondents.

Keywords: Librarianship. Evasion. Federal University of Rio Grande – FURG. Higher education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de ingressantes totais por ano de ingresso X ano de afastamento	26
Tabela 2 – Distribuição de ingressantes respondentes por ano de ingresso X ano de afastamento	26
Tabela 3 – Distribuição de ingressantes e invasão por ano de ingresso e formados gênero	27
Tabela 4 – Tipo de afastamento	27
Tabela 5 – Aspectos relativos à escolha do curso I	32

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENC – Exame Nacional de Cursos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pilares referentes à avaliação das Instituições	20
Quadro 2 – Perfil	29
Quadro 3 – Aspectos relativos aos motivos pessoais I	30
Quadro 4 – Aspectos relativos aos motivos pessoais II	31
Quadro 5 – Aspectos relativos à escolha do curso II	32
Quadro 6 – Atividades extracurriculares realizadas pelos alunos	33
Quadro 7 – Aspectos relativos à realização do curso I	34
Quadro 8 – Aspectos relativos à realização do curso II	35
Quadro 9 – Aspectos relativos às expectativas em relação ao curso	36
Quadro 10 – Aspectos relativos à visão do curso	37
Quadro 11 – Opinião sobre o curso de Biblioteconomia da FURG	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Ensino Superior	15
2.2 Avaliação do Ensino Superior	17
2.3 Evasão	22
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos evadidos	43

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um rápido surgimento de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil visto isso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) a necessidade de elaborar um sistema de avaliação referente a essas Instituições com o objetivo de garantir a qualidade do ensino ofertado pelas mesmas. Este processo avaliativo deve ser realizado constantemente, para que seus resultados sirvam de base para a resolução de possíveis falhas no ensino superior brasileiro.

Observou-se que o Governo Federal está investindo muito em políticas públicas educacionais, visando a inclusão social. Essas estratégias governamentais “[...] tentam ampliar as oportunidades educacionais que venham beneficiar um maior número de cidadãos, uma vez que, a educação é mola propulsora e recurso imprescindível ao desenvolvimento de um país”. (MACHADO, 2009, p.12). Porém, mesmo com políticas públicas incentivando a educação constatou-se que a evasão escolar em vários níveis de formação, “[...] seja ele de nível técnico ou superior, vem aumentando a cada ano”. (MACHADO, 2009, p. 12).

A evasão escolar caracteriza-se quando “[...] o aluno passa a não frequentar mais as aulas e atividades do curso, abandonando a escola”. (MACHADO, 2009 p.12), tal abandono pode acarretar consequências pessoais, familiares e sociais.

A evasão é um fenômeno comum e que acontece na maior parte das instituições de ensino brasileiras. Por se caracterizar como um problema de relevância social é necessário que sejam realizados estudos que objetivem conhecer os principais fatores causadores da evasão e a partir dessas pesquisas elaborar políticas públicas que corroborem para a resolução deste problema.

Assim como há evasão escolar em níveis de ensino fundamental, médio e técnico, este problema também ocorre no ensino superior e em diversos cursos de graduação. Pretende-se com o presente estudo, investigar possíveis causas de evasão no ensino superior no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), apresentando assim, conceitos relacionados ao ensino superior, a avaliação do ensino superior, o conceito de evasão assim como os aspectos históricos e educacionais relacionados ao curso da Instituição em destaque.

Diante do exposto surge a problemática da pesquisa: Quais os possíveis motivos que levaram os alunos do curso de Biblioteconomia da FURG à evasão?

Para auxiliar na contextualização, a pesquisa em questão descreve o surgimento das primeiras IES no Brasil, assim como todos os sistemas de avaliação do Ensino Superior até chegar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vigente no Brasil atualmente em 2013, considerando todos os seus indicadores.

Faz-se necessário destacar que a pesquisa em questão se compromete a não divulgação de dados pessoais relativos aos participantes.

A pesquisa em questão pretende de modo geral:

- Investigar os fatores que ocasionaram a evasão de alunos do curso de Biblioteconomia da FURG no período de 2008 a 2012;

Para isto, é necessário especificamente:

- Identificar o perfil dos estudantes evadidos;
- Verificar se houve e quais os motivos pessoais que levaram o aluno a evasão;
- Verificar se houve e quais os motivos relacionados ao curso que levaram o aluno a evasão;
- Averiguar a visão que os alunos evadidos têm sobre o curso de Biblioteconomia.

No que tange aos motivos pessoais para a realização da presente pesquisa enfatiza-se que a mesma acrescentou novas informações advindas dos resultados obtidos durante o processo de pesquisa ao que já foi visto até o momento no curso, produzindo assim, novos conhecimentos em relação a área de Biblioteconomia e do mesmo modo, sendo aluna do curso, estudar os possíveis motivos que ocasionaram a evasão dos demais, satisfará um interesse pessoal pelo assunto.

Durante a realização do presente trabalho, será possível definir alguns dos fatores causadores da evasão universitária, desta maneira, a mesma terá uma relevância social, visto que estes fatores afetam diretamente a sociedade em relação à geração de custos públicos, visto que

[...] as perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO, 2007, p. 642).

A evasão por parte dos alunos nas IES acarreta muitos desperdícios, tanto em Instituições de cunho privado quanto nas Instituições Federais, evidenciando que a evasão só acarreta consequências negativas para as Instituições, governo e sociedade.

Uma vez que um dos objetivos é averiguar a visão que os alunos evadidos têm sobre o curso de Biblioteconomia da FURG, a pesquisa em questão poderá ser profissionalmente significativa para os educadores do curso. Independente dos resultados provenientes da pesquisa, esses educadores poderão elaborar estratégias para tornar o curso de graduação mais atrativo aos estudantes.

A então pesquisa caracteriza-se relevante do ponto de vista científico, uma vez que em detrimento dos resultados obtidos, será possível conduzir pesquisas adicionais em busca de prováveis soluções, auxiliando na criação de políticas públicas para corroborar com este problema no setor da educação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho pretende embasar-se em estudos da área para elucidar conceitos como evasão, evasão escolar, evasão universitária, sistemas de avaliação do ensino superior e também sobre o curso de Biblioteconomia da FURG, considerando seus aspectos históricos e educacionais. Deseja-se desta maneira, permitir que o leitor tenha uma visão clara e objetiva do tema da pesquisa.

2.1 Ensino Superior

O ensino superior visa capacitar indivíduos para auxiliar no meio social em que vivem, em concordância com Carvalho, Muck e Correa, esta influência no meio sociocultural e econômico se dá por que o ensino superior “[...] forma diplomados em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inclusão no mercado de trabalho, prestando serviços especializados à sociedade e estabelecendo uma relação de reciprocidade com a mesma”.(CARVALHO; MUCK; CORREA, 2013, p. 3).

A origem do ensino superior no Brasil data do século XIX, conforme Durham¹ (2005. p. 201) *apud* Santos e Cerqueira (2009, p. 3) “As primeiras Instituições de ensino superior foram criadas apenas em 1808 e as primeiras universidades são ainda mais recentes, datando da década de 1930”. Entre os anos de 1889 e 1918, várias instituições de ensino superior foram criadas, porém a maior parte delas eram instituições particulares.

O cenário do ensino superior no Brasil era dividido em instituições católicas e instituições advindas de iniciativas das elites locais, algumas dessas instituições foram apoiadas pelos governantes estaduais, já outras, mantiveram-se privadas. (SANTOS; CERQUEIRA, 2009). Como exposto por Santos e Cerqueira (2009, p. 4), iniciou “[...] naquele momento, a diversificação do sistema que vai perdurar até os dias de hoje no âmbito do ensino superior brasileiro: instituições públicas e leigas, federais ou estaduais, ao lado de instituições privadas [...]”.

Ainda em acordo com Santos e Cerqueira (2009), durante a década de 1920, o aumento da economia advinda das indústrias, oportunizou aos brasileiros não só transformações na economia do país, mas também mudanças culturais e urbanas.

¹DURHAM, E. Educação superior, pública e privada (1808 – 2000). In: SCHWARTMAN, Simon & BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2005. p.197-240.

Foi nesse momento da história brasileira que surgiu o Movimento de Modernização do Ensino que tinha como principal objetivo “[...] ideias de reformas do ensino como um todo, tendo no ensino primário público, universal e gratuito, sua grande bandeira [...]” (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p. 4), a proposta seria substituir todo o sistema já existente. Conforme Durham¹ (2005, p. 201) *apud* Santos e Cerqueira (2009, p. 4):

O que se propunha era bem mais que a simples criação de uma universidade: era a ampla reforma de todo o sistema de ensino superior, substituindo as escolas autônomas por grandes universidades, com espaço para o desenvolvimento das ciências básicas e pesquisas (...). (DURHAM¹, 2005, p. 201 *apud* SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p. 4)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é a lei orgânica e geral da educação brasileira que rege as diretrizes educacionais para todos os diferentes níveis e modalidades de educação e ensino, sendo estes níveis a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e por último a educação superior.

Conforme o Decreto 5.773/06, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, o artigo 12 regulamenta que:

As instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, serão credenciadas como:

I - faculdades;

II - centros universitários; e

III - universidades. (Decreto 5.773/06, de 9 de maio de 2006).

O Decreto 5.773/06, de 9 de maio de 2006, artigo 13, parágrafo 1º, ainda dispõe que “A instituição será credenciada originalmente como faculdade.”, deste modo, todas as instituições de ensino superior, independentemente de sua condição, serão habilitadas a funcionar primeiramente como faculdades.

Para uma instituição de ensino superior ser considerada como universidade é necessário que as atividades de ensino, pesquisa e extensão não sejam separadas no processo de ensino-aprendizagem do graduando. Para ser uma universidade, a instituição também deverá seguir as seguintes exigências dispostas no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com base na LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. (Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

De acordo com Crespo e Rodrigues (2011, p. 37) “A Universidade, na sociedade pós-moderna, é fundamentada no conhecimento, na atualização constante, com ênfase crescente na pesquisa – a mola propulsora do desenvolvimento.”, desta forma, o papel da universidade na sociedade atual é de um ambiente gerador de informações e conhecimentos.

De acordo com a LDB, as universidades são “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. (LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Todas as IES que englobam uma ou mais áreas do conhecimento e que se individualizam por sua superioridade em relação ao ensino oferecido podem ser considerados centros universitários. Os mesmos possuem autonomia similar à das universidades, quanto à isenção de autorização para abertura de novos cursos. Os centros não são obrigados por lei a estimular a realização de pesquisa, ficando a critério de a Instituição investir em estudos científicos.

Com o aumento expressivo de novas IES no Brasil, percebeu-se a iminente necessidade de criação de um sistema que consistisse em avaliar de maneira satisfatória a qualidade do ensino ofertado pelas mesmas, foi a partir desta instância que ao longo dos anos, foram surgindo diversos sistemas de avaliação até chegar ao SINAES utilizado pelo Governo Federal vigente até o presente momento.

Em conformidade com Carvalho, Muck e Correa (2013 p. 4) “[...] A avaliação contínua torna-se indispensável para aferir qualidade aos processos de formação desenvolvidos no âmbito de IES.”, isto é, a avaliação torna-se importante para garantir a qualidade do ensino oferecido pelas mesmas, porém, para que isso aconteça, é necessário que este processo de avaliação seja realizado constantemente.

2.2 Avaliação do Ensino Superior

O processo de avaliação das IES, “visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo”. (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES), 2004, p. 5). Um dos primeiros

sistemas de avaliação do ensino superior brasileiro originou-se com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em meados dos anos 1970, onde a CAPES se tornou responsável por avaliar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado, porém “[...] restringia-se apenas à avaliação destas modalidades de ensino, não contemplando o ensino de graduação.” (OLIVEIRA; GOULART, 2012, p. 2), desta maneira, a avaliação dos cursos de graduação ainda almejava ser realizada.

Na década de 1980, no fim da ditadura militar, foi desenvolvido o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), que tinha como principal objetivo compreender as reais condições em que as atividades relacionadas ao ensino superior brasileiro eram realizadas (BARREYRO; ROTHEN, 2008). Com o crescente aumento dos cursos universitários era necessário que este sistema de avaliação assegurasse a qualidade do ensino dos cursos de graduação do Brasil.

Apesar de todos os sistemas utilizados até então para determinar a qualidade do ensino, no início dos anos 1990, as próprias IES, criaram o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), segundo Oliveira e Goulart (2012) foi a primeira tentativa de implantação de um sistema nacional de avaliação institucional da educação superior no país.

Apesar de todas essas formas de avaliar o ensino ofertado, em 1997 foi criado o Exame Nacional de Cursos (ENC), como uma ferramenta essencial de avaliação do ensino superior ofertado até o momento. Este exame baseava-se em uma prova aplicada anualmente com o objetivo de mensurar o conhecimento adquirido e absorvido pelos estudantes e era realizado no final do curso de graduação, é determinante que todos os alunos compareçam à prova para assegurar a entrega do diploma (OLIVEIRA; GOULART, 2012).

Em 1996, a LDB em seu Artigo 9º, inciso VIII, serviu como base para a implantação do SINAES, pois assegurava que era responsabilidade do Governo Federal a criação e vigência de um processo que fosse capaz de avaliar satisfatoriamente as IES em relação a seu ensino:

O referido inciso estabelece como responsabilidade da União, “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino.” (BRASIL, 1996).

Após várias experiências de avaliar a educação no ensino superior surgiu em abril de 2004, o SINAES (OLIVEIRA; GOULART, 2012). Com o intuito de também

garantir a qualidade do sistema superior brasileiro, foi criada a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que é o parâmetro legal responsável por estabelecer o SINAES. Em concordância com o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES possui os seguintes objetivos:

1. Identificar mérito e valor das instituições, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação;
2. Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta;
3. Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), 2013).

De acordo com Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)

(2004, p. 4), o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação: a avaliação das instituições que se caracteriza como:

[...] centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais: (a) auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de 1º de setembro de 2004; (b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES. (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES), 2004, p. 4).

Seguido pela avaliação dos cursos que se caracteriza por avaliar

[...] por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos. (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES), 2004, p. 4).

O terceiro instrumento de avaliação do SINAES é quanto a avaliação do desempenho dos estudantes que se dá através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que é aplicado no

[...] final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definira as áreas que participarão do ENADE. (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES), 2004, p. 5).

De acordo com a CONAES (2004), com os resultados da avaliação do sistema de ensino superior brasileiro é possível idealizar o cenário da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela própria CONAES e toda esta operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, pelos

órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e o público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), 2013). Destaca-se fundamentalmente a importância da avaliação referente ao ensino das IES, principalmente no que tange aos interesses estudantis, desta forma, é iminente que estes resultados sirvam como base para uma futura escolha do curso de graduação e Instituição por parte dos alunos e familiares.

O SINAES constitui-se em avaliar os cursos, avaliar o desempenho dos alunos e posterior à isso e com o auxílio dos resultados da avaliação dos cursos e o desempenho dos alunos, propõem-se a avaliação das Instituições. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), 2014).

No processo de avaliação relacionado aos cursos, a avaliação é realizada analisando a organização didático-pedagógica, ou seja, métodos e metodologias quanto aos planos de ensino e aprendizagem de acordo com a Instituição e as diretrizes curriculares, posterior a isso, é feita a análise do perfil do corpo docente e por último, são avaliados as instalações físicas da Instituição. (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES), 2004).

Para avaliar o desempenho dos estudantes, o SINAES faz uso do ENADE, este exame objetiva analisar a capacidade dos estudantes dos cursos de graduação relacionados ao conhecimento adquirido durante todo o processo de ensino-aprendizagem. O ENADE destaca-se por ser semelhante ao ENC, todavia, é aplicado no fim do primeiro e do último ano de graduação, enquanto o ENC era aplicado apenas no fim do último ano do curso.

Conforme o Ministério da Educação (2004), a avaliação referente às Instituições está baseada em dez pilares dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Pilares referentes à avaliação das Instituições.

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI) – identifica o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão – explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorece a

-
- iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão;
-
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independente da configuração jurídica da IES;
-
4. A comunicação com a sociedade – identifica as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém;
-
5. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho – explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho;
-
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios – avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional;
-
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação – analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da IES;
-
8. Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional – considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais;
-
9. Políticas de atendimento aos estudantes – analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas através dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil;
-
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior – avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na
-

utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas;

Fonte: (Ministério da Educação, 2004, p. 6-7).

Ainda em conformidade com o INEP (2013), há o cadastro das IES, dispondo a relação dos cursos oferecidos e tornando disponível publicamente a mesma, esta relação também será um útil componente do processo avaliativo. Percebe-se que deverá haver uma perfeita simetria entre as várias etapas deste processo, para que os resultados obtidos possam ser esclarecedores quanto à qualidade do ensino ofertado pelas IES nacionais (INEP, 2013).

É necessário um resultado satisfatório quanto a este mecanismo avaliativo, já que é a partir dele que as IES serão analisadas pela sociedade em geral e conseqüentemente, julgadas no momento de optar por uma delas para a realização de um curso de graduação, isto é, a competência da IES e a garantia de melhor ensino serão refletidas ao longo deste processo avaliativo.

Os resultados do processo avaliativo realizado através do SINAES refletem tanto a qualidade das IES quanto também suas possíveis falhas, este processo poderá ser útil às IES no momento da retificação das mesmas.

Um dos possíveis resultados perceptíveis através deste processo avaliativo é a evasão de estudantes, onde, evasão escolar caracteriza-se quando ocorre a [...] desistência ou o abandono do curso e a transferência para outro curso superior de igual natureza (MARTUCCI; NASTRI, 1990, p. 65), este fenômeno é um problema social e que necessita ser resolvido.

2.3 Evasão

A evasão escolar é um fenômeno que preocupa governantes, pesquisadores e principalmente educadores, é um problema que não possui uma solução próxima, pois, os índices de abandono escolar juntamente com as altas taxas de reprovação estudantil não param de crescer (BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009).

Um fator preocupante que interfere na permanência dos estudantes nas escolas é o “[...] ingresso na criminalidade e na violência [...]” (SILVA, 2011, p.2), que por vezes é facilitado pela própria comunidade onde a escola está inserida. Muitos estudantes são aliciados para o crime enquanto são menores de idade resultando assim, no desinteresse pelo estudo. Além dessas causas, outros

elementos extremamente relevantes e decisivos na escolha do estudante de permanecer ou não na escola são o ambiente familiar e também a qualidade do ensino oferecida pelas escolas (SILVA, 2011).

Muitas vezes a má qualidade do ensino está diretamente relacionada às altas taxas de evasão escolar, já que os alunos, normalmente os que cursam o ensino médio, acabam não se sentindo aptos ao mercado de trabalho uma vez que o ensino oferecido não está satisfazendo as necessidades inerentes ao posto empregatício desejado,

Faz-se necessário enfatizar que são muitos os fatores responsáveis que podem interferir na permanência de um estudante na escola, a permanência na escola por parte dos estudantes pode ser afetada por inúmeros elementos desde a situação e convívio familiar, a sociedade em que ele tem à sua volta, pessoas ao seu redor, a criminalidade, as dependências da escola, os professores, a qualidade do ensino até a necessidade iminente de trabalhar. Estes fatores

[...] são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. (SILVA, 2011, p. 1).

O Brasil é um país em desenvolvimento e como tal, tem a necessidade de melhorar vários departamentos federais, dentre eles as escolas e Instituições de Ensino Superior também. Como nas escolas, existe também a evasão nas Instituições de Ensino Superior, contudo, há algumas diferenças entre os motivos desses dois tipos de evasão.

A evasão estudantil entre os graduandos pode ocorrer por vários motivos, os estudantes universitários diversas vezes não possuem meios de suprir as dificuldades financeiras advindas de frequentar um curso de graduação. Tais dificuldades financeiras podem ser relacionadas ao transporte, gasto com material didático, material literário, alimentação, moradia para estudantes que não estão em sua cidade de origem, enfim, uma série de despesas.

No esforço de manterem-se em um curso de graduação os estudantes muitas vezes necessitam “[...] dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência.” (MORAES; THEÓPHILO, 2010, p. 5), ocorrendo assim, o desligamento da IES.

A troca de curso é algo muito comum, pois, muitas vezes o futuro graduando não conhece completamente as minúcias do curso escolhido. Diversas vezes, o real

entendimento do curso optado só acontece quando o estudante já está matriculado na IES, quando percebe que houve um equívoco em relação à carreira escolhida, o estudante opta pela troca de curso. O graduando às vezes escolhe a troca para outro curso profissional, quando há uma

[...] visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso. (AUGUSTIN², 2005 *apud* MORAES; THEÓPHILO, 2010, p. 6).

Outro elemento que também pode ser considerado como uma das causas da evasão é o método educacional utilizado nas IES, que se caracteriza por ser totalmente avesso ao processo educacional impelido pelos educadores no ensino médio. Nas universidades é necessário que o aluno desenvolva a capacidade de pesquisa, diferentemente de uma escola de ensino médio, onde a metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem é baseada na memorização. A pesquisa é inerente a educação superior para a realização de trabalhos acadêmicos, esta situação é sentida principalmente por estudantes que não tiveram o estímulo às pesquisas durante o ensino médio ocasionando a evasão universitária.

A evasão não compele apenas a um motivo específico, mas sim, diversos motivos, os pesquisadores têm o dever de averiguar e analisar esses motivos e definir possíveis soluções para tal, contribuindo para novas políticas públicas relacionadas à evasão.

²AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em:<http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm>. Acesso em 15 de junho de 2005.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem quali-quantitativa, quanto ao tipo de pesquisa, o presente estudo caracteriza-se como exploratória visto que “[...] envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado [...]”. (GIL, 2007, p. 21). Isto se dá, pois, durante o estudo, intenciona-se investigar os fatores relativos a permanência no curso de Biblioteconomia da FURG e relacioná-los com a evasão ocorrida entre os anos de 2008 e 2012.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados no decorrer da pesquisa, classifica-se como de levantamento, uma vez que os “[...] dados são fornecidos por pessoas” (GIL, 2007, 43). Deu-se dessa maneira, pois, para a realização da coleta de dados foi preferível optar pelo questionamento “[...] das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (GIL, 2007, p. 50), no caso em questão, os alunos que evadiram no período de 2008 a 2012.

Define-se como população “[...] o número total de elementos de uma classe” (GIL, 2007, p. 98), originalmente a população total que seria analisada eram de 63 alunos evadidos entre os anos 2008 a 2012, porém, optou-se por incluir na pesquisa apenas os alunos que mantinham seu *e-mails* cadastrados no sistema, considerando isto, descartou-se 7 alunos que não mantinham nenhuma forma de contato e 3 alunos que mantinham apenas os telefones. Portanto, a população analisada na presente pesquisa caracteriza-se por 53 alunos evadidos do curso de Biblioteconomia identificados no Sistema de Informações Acadêmicas da FURG, para fins de contextualização, a presente pesquisa considera os alunos que ingressaram no curso de Biblioteconomia da FURG a partir de 2007.

Como instrumento de coleta dados, foi utilizado um questionário que tem por definição ser “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2007, p. 114), o instrumento de coleta do presente estudo caracteriza-se com o total de 31 perguntas. O envio dos questionários (APÊNDICE A) se deu através de *e-mails* aos alunos evadidos recuperados a partir do Sistema de Informações Acadêmicas da FURG.

Visto isto, optou-se por analisar os alunos evadidos entre 2008 a 2012 que ingressaram a partir de 2007 pois foi quando entrou em vigor o currículo novo. Para melhor exemplificação segue a tabela 1, onde estão descritos o número de alunos que

ingressaram no curso de Biblioteconomia da FURG em 2007 e seus respectivos anos de evasão e a tabela 2, que compreende apenas os alunos evadidos que corresponderam à pesquisa:

Tabela 1 – Distribuição de ingressantes totais por ano de ingresso X ano de afastamento.

ANO DE INGRESSO	ANO DE AFASTAMENTO					TOTAL
	2008	2009	2010	2011	2012	
2007	2	2	2	1	2	9
2008	-	1	2	1	2	6
2009	-	-	7	4	2	13
2010	-	-	-	12	1	13
2011	-	-	-	-	9	9
2012	-	-	-	-	3	3
TOTAL	2	3	11	18	19	53

Fonte: autora.

É relevante destacar que se evidencia na tabela acima, os ingressantes em 2007 que evadiram em 2008, 2009, 2010, 2011, 2012. A partir de então dos ingressantes do ano de 2007, 2 alunos evadiram em 2008, 2 alunos em 2009, 2 alunos em 2010, 1 aluno em 2011 e 2 alunos em 2012 somando um total de 9 alunos ingressantes da turma de 2007 que desistiram por algum motivo do curso. Já dos ingressantes de 2008, 1 aluno evadiu em 2009, 2 alunos em 2010, 1 aluno em 2011 e 2 alunos em 2012, totalizando 6 alunos evadidos da turma de 2008. No ano de 2009, 7 alunos evadiram em 2010, 4 alunos em 2011 e 2 alunos em 2012, somando 13 alunos evadidos da turma de 2009.

Da turma de alunos ingressantes em 2010, 12 alunos evadiram no ano de 2011 e 1 aluno em 2012, dos ingressantes do ano de 2011, 9 alunos evadiram em 2012 e dos alunos que ingressaram no curso de Biblioteconomia da FURG no ano de 2012, 3 alunos evadiram no mesmo ano. Segue abaixo a tabela onde estão descritos os evadidos respondentes e suas respectivas datas de ingresso e evasão:

Tabela 2 – Distribuição de ingressantes respondentes por ano de ingresso_X ano de afastamento.

ANO DE INGRESSO	ANO DE AFASTAMENTO					TOTAL
	2008	2009	2010	2011	2012	
2007	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	<u>1</u>	-	<u>2</u>	<u>3</u>
2009	-	-	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>4</u>
2010	-	-	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>4</u>
2011	-	-	-	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
2012	-	-	-	-	<u>2</u>	<u>2</u>
TOTAL	-	-	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>7</u>	15

Fonte: autora.

Faz-se relevante destacar alguns dados históricos da evasão, de acordo com Carvalho, Muck e Correa (2013 p. 13):

Tabela 3 – Distribuição de ingressantes e evasão por ano de ingresso e formados gênero.

Ano	Ingressantes	Formandos pelo ano de ingresso		Evadidos	
		nº	%	nº	%
2008	44	26	59,10	<u>8</u>	18,20
2009	49	0	-	14	28,60
2010	49	0	-	16	32,70
2011	40	0	-	<u>9</u>	22,50
2012	50	0	-	<u>6</u>	12,00

Fonte: (CARVALHO; MUCK; CORREA, 2013, p. 13).

São vários os motivos designados para caracterizar o afastamento discente, sendo eles: desligado (mudou de curso), desligado a pedido (sem reposição de vaga), desligado por abandono, desligado por transferência e falecimento, na Tabela 4 evidencia-se o número total de alunos por tipo de afastamento como segue:

Tabela 4 - Tipo de afastamento.

Tipo de Afastamento	Total
Desligado - Mudou de Curso	<u>6</u>
Desligado a Pedido (sem reposição da vaga)	11
Desligado por Abandono	32
Desligado por Transferência	<u>3</u>
Falecimento	<u>1</u>
Total Geral	53

Fonte: autora.

Faz-se necessário enfatizar alguns aspectos históricos do curso de Biblioteconomia da FURG, em concordância com Job (2006, p.1) "A formação acadêmica em Biblioteconomia no Brasil data do início do século vinte, mas o reconhecimento legal da profissão se deu em 1962 com a aprovação da Lei 4.084 dispendo sobre o exercício da

profissão de bibliotecário e que ainda está em plena vigência”, o profissional responsável por exercer a profissão é o bibliotecário.

No estado do Rio Grande do Sul existem dois cursos presenciais de Biblioteconomia oferecidos, um na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), situado na cidade de Porto Alegre, e outro na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), situado na cidade do Rio Grande. De acordo com Silveira e Gonçalves (2009, p.127) “O curso de Biblioteconomia da FURG foi criado em 1974, sob a orientação da Prof.^a Athenea Felistoffa Gallo. O reconhecimento legal ocorreu em 12/5/1978, por meio do Decreto n.º 81.655 do Governo Federal”. De acordo com site oficial do curso de Biblioteconomia da FURG,

O curso foi organizado em regime semestral, por disciplinas, com duração de três anos. A primeira turma iniciou seus estudos em março de 1975, sendo que os primeiros bibliotecários formados pela FURG colaram grau no final de 1977. (BIBLIOTECONOMIA, 2014).

Ainda em concordância com o site,

No início dos anos oitenta, acompanhando o movimento de reformas curriculares implementadas em outros cursos no país, em resposta às transformações sócio-culturais e técnicas, a COMCUR realizou a primeira reforma curricular, ampliando a duração do curso para quatro anos. O novo currículo entrou em vigor em 1983, mantendo-se com a mesma grade de disciplinas até o ano 2000 [...] (BIBLIOTECONOMIA, 2014).

Atualmente, ingressam na FURG quarenta estudantes por ano para cursar Biblioteconomia, este processo se dá através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A estrutura curricular do curso está baseada em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e estágio curricular, o qual é realizado no 8º semestre de graduação, ainda é necessário a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em desenvolver uma pesquisa relacionada à área de formação.

De acordo com a FURG³ (2006) *apud* Carvalho, Muck e Correa (2013, p. 8),

A missão do curso caracteriza-se pela promoção da educação plena, proporcionando uma formação geral técnica e humanística, despertando no discente criatividade e espírito crítico, além de incentivar a investigação científica e oportunizar acesso ao conhecimento.

A partir da citação acima, nota-se que o curso preza por incentivar seus alunos à prática da pesquisa científica, além de colaborar através de seu cunho humanístico, para a crescente criatividade e senso crítico de seus alunos. É pertinente mencionar que a pesquisa não diferenciou os sujeitos analisados por seus

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Comissão de Curso de Biblioteconomia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da FURG**. Rio Grande: [s.n.], 2006.

nomes ou alguma outra referência que seja possível sua identificação pessoal, os alunos evadidos foram discernidos por números.

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, foi realizado um levantamento dos resultados, foram enviados 53 questionários via *e-mail* e foram recebidos 15 questionários, ou seja, 28% dos sujeitos de pesquisa responderam aos *e-mails*. No que tange ao perfil dos estudantes que responderam ao questionário, percebeu-se que 12 alunos são mulheres e 3 são homens, 12 alunos são naturais da cidade de Rio Grande – RS, 2 alunos são naturais de São José do Norte – RS e 1 é natural da cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Os entrevistados que relataram que não possuem dependentes foram 9 alunos e 6 responderam que possuem dependentes, 12 alunos não possuem outro curso superior e 3 possuem, 11 alunos não estão cursando o ensino superior no momento e 4 estão. Para melhor exemplificar essas informações, segue o quadro abaixo:

Quadro 2 - Perfil

Entrevista	Idade	Gênero	Cidade de Residência	Dependentes	Nº de dependentes	Possui curso superior	Curso	Cursando o ensino superior no momento
Entrevista 1	23	Feminino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Sim
Entrevista 2	21	Feminino	São José do Norte - RS	Não	-	Não	-	Sim
Entrevista 3	32	Feminino	Rio de Janeiro - RJ	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 4	40	Feminino	São José do Norte - RJ	Sim	-	Sim	Recursos Humanos	Sim
Entrevista 5	36	Feminino	Rio Grande - RS	Sim	-	Sim	Medicina	Não
Entrevista 6	34	Feminino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 7	35	Masculino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	História – Licenciatura/Bacharelado	Sim
Entrevista 8	32	Feminino	Rio Grande - RS	Sim	3	Não	-	Não
Entrevista 9	21	Feminino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 10	32	Feminino	Rio Grande - RS	Sim	1	Não	-	Não
Entrevista 11	35	Masculino	Rio Grande - RS	Sim	2	Sim	História – Licenciatura/Bacharelado	Não
Entrevista 12	26	Masculino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 13	32	Feminino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 14	25	Feminino	Rio Grande - RS	Não	-	Não	-	Não
Entrevista 15	36	Feminino	Rio Grande - RS	Sim	1	Não	-	Não

Fonte: A Autora.

Quanto aos aspectos relativos aos motivos pessoais que puderam ter interferido na decisão de evadir, a maioria dos entrevistados respondeu que os principais motivos foram a falta de tempo para estudar e os compromissos familiares, como demonstrado nos quadros 3 e 4:

Quadro 3 – Aspectos relacionados aos motivos pessoais I

Entrevista	Falta de tempo p/ estudar	Respostas Individuais	Compromissos profissionais	Respostas Individuais	Compromissos familiares	Problemas de saúde	Respostas Individuais
Entrevista 1	Sim	-	Sim	-	Sim	Em parte	-
Entrevista 2	Não	-	Não	-	Não	Não	-
Entrevista 3	Não	-	Sim	"Eu sai do curso, pois fui chamada no concurso do município para professor".	Não	Não	-
Entrevista 4	Em parte	-	Sim	"Não deixar de assumir um cargo público após ter feito um concurso e ser nomeado durante o curso de graduação que é no turno da manhã".	Em Parte	Não	-
Entrevista 5	Em parte	-	Sim	-	Em parte	Não	-
Entrevista 6	Sim	"Eu sai do curso, pois fui chamada no concurso do município para professor e o turno era de manhã no mesmo do curso".	Sim	-	Não	Não	-
Entrevista 7	Não	-	Sim	"Como trabalhava na época, ficou difícil conciliar os trabalhos da faculdade com os do serviço".	Não	Não	-
Entrevista 8	Sim	"Tenho três filhos pequenos".	Sim	-	Sim	Sim	"Na verdade meu afastamento".

							<i>foi devido ao parto prematuro do meu filho, ao qual tive dificuldade em conciliar tudo</i> ".
Entrevista 9	Em parte	<i>"Trabalhei durante a graduação"</i> .	Sim	<i>"Os compromissos profissionais eram muitos, difícil conciliar com o curso"</i> .	Não	Não	-
Entrevista 10	Sim	-	Sim	-	Não	Não	-
Entrevista 11	Não	-	Não	-	Sim	Sim	<i>"Meu filho ficou doente"</i> .
Entrevista 12	Sim	-	Sim	-	Não	Não	-
Entrevista 13	Não	-	Não	-	Não	Não	-
Entrevista 14	Sim	-	Sim	-	Não	Não	-
Entrevista 15	Sim	<i>Por causa do emprego, trabalhava na época.</i>	Sim	-	Não	Não	-

Fonte: A autora.

Quadro 4 - Aspectos relativos aos motivos pessoais II

<i>Entrevista</i>	<i>Problemas financeiros</i>	<i>Mudança de residência</i>	<i>Distância da família</i>	<i>Distância até a Universidade</i>	Respostas Individuais	<i>Ingresso em outro curso superior</i>	Respostas Individuais	<i>Outros motivos</i>
Entrevista 1	Em parte	Não	Não	Sim	-	Sim	<i>"Enfermagem"</i> .	<i>"Já sou técnica em enfermagem. Apesar de ter gostado do curso de Biblioteconomia, preferi realizar o Enem novamente e ingressar na Enfermagem pela FURG"</i> .
Entrevista 2	Não	Não	Não	Não	-	Não	<i>"Ciências Biológicas – Licenciatura"</i> .	-
Entrevista 3	Não	Sim	Não	Não	-	Não	-	<i>"Como já respondi anteriormente, tive que sair da FURG por ser casada com militar e esse ter sido transferido por motivos profissionais para o RJ"</i> .
Entrevista 4	Em parte	Não	Não	Sim	-	Sim	-	<i>"Para Trabalhar, pois o curso era pela"</i>

								<i>manhã e o meu serviço era turno integral”.</i>
Entrevista 5	Não	Não	Não	Não	-	Não	<i>“Ingressei no curso de Medicina em Pelotas”.</i>	-
Entrevista 6	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 7	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 8	Em parte	Não	Não	Em parte	<i>“Com um bebê é difícil o afastamento”.</i>	Não	-	-
Entrevista 9	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 10	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 11	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 12	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 13	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 14	Não	Não	Não	Não	-	Não	-	-
Entrevista 15	Não	Não	Não	Em parte	-	Não	-	<i>“Falta de tempo por causa do trabalho”.</i>

Fonte: A Autora.

É relevante destacar que em suas justificativas os participantes da pesquisa relataram que a falta de tempo para estudar ocorreu, em maioria, por causa do emprego, o entrevistado 11 ressalta que trabalhou durante parte da graduação. Um fator importante que corrobora com os dados acima é de que 11 alunos afirmaram que os compromissos profissionais foram um dos motivos que interferiram na decisão de evadir, o entrevistado 5 relata: “Eu sai do curso, pois fui chamada no concurso do município para professor.”. Dos respondentes que afirmaram que os compromissos familiares foi um dos motivos para evadir, destaca-se o entrevistado 8 que relata: “Tenho três filhos pequenos.”.

Quando pedido para indicar três principais aspectos relacionados à escolha do curso, os mais indicados pelos respondentes foram: adquirir conhecimentos específicos (escolhido 11 vezes), aumentar a cultura geral (escolhido 9 vezes), possibilidade de aumentar a renda (escolhido 9 vezes), maiores oportunidades no mercado de trabalho (escolhido 5 vezes), por ser um curso de maior facilidade de ingresso (escolhido 5 vezes), incentivo da família e amigos (escolhido 3 vezes) e por já exercer atividades relacionadas (escolhido 1 vez), nota-se que a maioria dos respondentes escolheram o curso para adquirir conhecimentos específicos, como segue na tabela 5 e no quadro 5:

Tabela 5 - Aspectos relativos à escolha do curso I

<i>Fatores que influenciaram na escolha do curso de Biblioteconomia da FURG</i>	<i>Nº de vezes que foi indicado este fator</i>
Adquirir conhecimentos específicos	11
Aumentar a cultura geral	9
Possibilidade de aumentar sua renda	9
Maiores oportunidades no mercado de trabalho	5
Por ser um curso de maior facilidade de ingresso	5
Incentivo da família e amigos	3
Por já exercer atividades relacionadas	1
Conseguir promoção no emprego	0
Ausência de uma melhor alternativa de curso próximo ao local onde morava	0
Por ser uma graduação mais fácil de cursar em relação a outros cursos	0

Fonte: A Autora

Outros fatores descritos pelos respondentes que influenciaram a escolha do curso estão dispostos conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 - Aspectos relativos à escolha do curso II

<i>Entrevista</i>	<i>Outros fatores que influenciaram na escolha do curso de Biblioteconomia da FURG (Respostas individuais)</i>
Entrevista 1	-
Entrevista 2	-
Entrevista 3	<i>“Na verdade escolhi o curso de Biblioteconomia por já ser formada no magistério (apesar de que quando prestei a prova para o vestibular já não estava mais trabalhando na área) e por na época ter feito os testes de vocação e ter dado cursos na área de humanas. Quando pesquisei os cursos da FURG resolvi, então, fazer para Biblioteconomia e, não me arrependo. Só sinto a falta de não ter tido a possibilidade de concluir o curso nesta Universidade”.</i>
Entrevista 4	-
Entrevista 5	<i>“Interesse Pessoal”</i>
Entrevista 6	-
Entrevista 7	<i>“Gostar da área da informação”.</i>
Entrevista 8	-
Entrevista 9	-
Entrevista 10	-
Entrevista 11	-
Entrevista 12	-
Entrevista 13	-
Entrevista 14	-
Entrevista 15	-

Fonte: A Autora.

Outro item analisado foram as atividades extracurriculares realizadas pelos alunos enquanto cursavam Biblioteconomia, de acordo com os dados analisados os respondentes relataram que realizaram estágios voluntários, seminários, participavam ativamente em eventos, etc., conforme demonstrado no quadro 6

Quadro 6 – Atividades extracurriculares realizadas pelos alunos.

<i>Entrevista</i>	<i>Participou de atividades extracurriculares</i>	<i>Atividades extracurriculares realizadas durante o curso</i>
Entrevista 1	Não	-
Entrevista 2	Sim	“Seminários”.
Entrevista 3	Sim	“Participação na XIII e XIV Semana Acadêmica de Biblioteconomia (2008 e 2009); Simpósio Internacional Comemorativo ao Bicentenário da Abertura dos Portos “Porto do Rio Grande: História e Cultura Portuária”, promovido pela Superintendência do Porto do Rio Grande com o apoio da FURG (2008); I Semana da Ciência da Informação realizada na FURG; XI EREBD em 2009, realizado na FURG; I Semana Acadêmica de Arquivologia realizada na FURG; fui monitora da disciplina de Ciência e Tecnologia: aspectos sociais, políticos e econômicos (prof. Gládis) e fiz estágio voluntário na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rio Grande”.
Entrevista 4	Não	-
Entrevista 5	Sim	“Realizei estágio remunerado na biblioteca da FURG”.
Entrevista 6	Sim	“Realizava estágio na biblioteca do campus Carreiros quando estava no curso”.
Entrevista 7	Sim	“Estágio no NID(Biblioteca do Campos Carreiros)”.
Entrevista 8	Sim	“Participei de todas as propostas dentro da universidade. Só não participei das viagens por causa das crianças”.
Entrevista 9	Sim	“Seminários”.
Entrevista 10	Sim	“Seminários e estágio voluntário”
Entrevista 11	Sim	“Seminários”.
Entrevista 12	Não	“Seminários”.
Entrevista 13	Sim	“Seminários”.
Entrevista 14	-	-
Entrevista 15	Sim	“Estágio voluntário”.

Fonte: A autora

Quanto aos aspectos relativos à realização do curso, se faz necessário destacar que os respondentes relataram que a estrutura física da universidade relacionada ao curso de biblioteconomia (laboratório, parte administrativa, salas de aula, etc.) interferiu em sua decisão de evadir, de encontro a isso, o entrevistado 5 menciona que “A infraestrutura da FURG é, sem comparação, uma das melhores do nosso país !!!!”, como mostrado nos quadros 7 e 8 seguintes:

Quadro 7 - Aspectos relativos à realização do curso I

Entrevista	A estrutura física da universidade relacionada ao curso	Respostas Individuais	A dificuldade de assimilar os conteúdos	A dificuldade em relação ao uso do computador ou outras tecnologias	A dificuldade de relacionamento com os professores	Respostas Individuais	O sistema de avaliação utilizado no curso
Entrevista 1	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 2	Não	-	Em parte	Não	Não	-	Não
Entrevista 3	Não	"A infraestrutura da FURG é, sem comparação, uma das melhores do nosso país.!!!! Pois, quando cheguei ao RJ e fui ver as Universidades daqui (Unirio e UFRJ) fui, primeiramente, na UNIRIO. O Coordenador do curso na época foi muito atencioso comigo, mas quando cheguei na parte administrativa do curso para tratar da minha transferência, eis o que ouvi de uma funcionária quando fiz um comentário sobre como era aí na FURG: - "Bem-vinda ao submundo da educação brasileira !!! Porque veio para o Rio? Porque não ficou na tua Universidade, lá é, bem melhor !". Na mesma hora desisti da Unirio e fui para a UFRJ, na qual fui muito bem recebida e onde terminei o curso (apesar da mesma também não oferecer a mesma infraestrutura da FURG)".	Não	Não	Não	"Tinha um ótimo relacionamento com todos eles e até hoje sinto saudades".	Não
Entrevista 4	Sim	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 5	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 6	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 7	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 8	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 9	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 10	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 11	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 12	Não	-	Sim	Não	Não	-	Não
Entrevista 13	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 14	Não	-	Não	Não	Não	-	Não
Entrevista 15	Não	-	Não	Não	Não	-	Não

Fonte: A Autora.

<i>Entrevista</i>	<i>Dificuldade de se relacionar com colegas de curso</i>	<i>Dificuldade de realizar as atividades (relacionadas ao curso) propostas pelos professores</i>	Respostas individuais	<i>Suas perspectivas em relação ao futuro profissional como bibliotecário (a) interferiu na decisão de evadir ao curso</i>	Respostas Individuais
Entrevista 1	Não	Não	-	Sim	<i>“Sim. Porque eu não tinha conhecimento que a área está em expansão, e que há tantas possibilidades de emprego”.</i>
Entrevista 2	Não	Em parte	<i>“Em parte, porque como já comentei, com um ente da família doente, realizar as atividades propostas pelos professores tornou-se mais difícil”.</i>	Não	-
Entrevista 3	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 4	Não	Não	-	Sim	<i>“Falta de oportunidades na cidade de rio grande”.</i>
Entrevista 5	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 6	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 7	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 8	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 9	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 10	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 11	Não	Em parte	-	Não	-
Entrevista 12	Não	Não	-	Não	-
Entrevista 13	Não	Não	-	Sim	-
Entrevista 14	Não	Sim	<i>“Por causa do trabalho”.</i>	Não	-
Entrevista 15	Não	Não	-	Não	-

Fonte: A autora.

Se faz pertinente ressaltar que 12 entrevistados responderam que as perspectivas quanto ao futuro profissional como bibliotecário não interferiram na decisão de evadir, de encontro à esse dado, os entrevistados 1 e 4 relataram respectivamente: “Sim. Porque eu não tinha conhecimento que a área está em expansão, e que há tantas possibilidades de emprego”. e “Falta de oportunidades na cidade de rio grande”. Quando questionados sobre quais eram suas expectativas em relação ao curso de Biblioteconomia, as respostas foram as seguintes:

<i>Entrevista</i>	<i>Quais eram suas expectativas em relação ao curso</i> Respostas individuais	<i>O curso correspondeu às suas expectativas</i>
Entrevista 1	<i>“Nenhuma. A verdade? Cai de paraquedas no curso de Biblioteconomia. Troquei, porque estava tirando a vaga de alguém que realmente queria cursar a Biblioteconomia. E já tinha minha paixão: a Enfermagem”.</i>	Em parte
Entrevista 2	<i>Na realidade não tinha um conhecimento exato sobre a área, somente o adquiri depois de ingressar no curso. E com isso minhas expectativas não eram boas ou ruins, mas tinha a principal que era a de concluir uma graduação, percebendo que a área era e é valorizada, mas fora do contexto social em que hoje eu estou.</i>	Em parte
Entrevista 3	<i>‘Confesso que quando entrei no curso não conhecia nem a metade das oportunidades que o curso tem a oferecer e não me arrependo em nenhum momento de ter escolhido o mesmo’.</i>	Sim
Entrevista 4	<i>“Área de atuação, achei que tinha campo em Rio Grande, mas não é bem assim”.</i>	Não
Entrevista 5	<i>“Eu já conhecia o curso e gostava. Tinha como expectativa me formar e trabalhar com informação. Entretanto, tinha também outros interesses em outros campos de atuação, e acabei por cursar medicina”.</i>	Sim
Entrevista 6	<i>“Ótimas, pois gosto da área de biblioteconomia”.</i>	Sim
Entrevista 7	<i>“Aprender uma profissão nova”.</i>	Em parte
Entrevista 8	<i>“Sempre foram as melhores, e sempre foram correspondidas”.</i>	Sim
Entrevista 9	<i>“Expectativa de fazer concursos e ser chamada”.</i>	Sim
Entrevista 10	<i>“Oportunidade de emprego rápida”.</i>	Não
Entrevista 11	-	Sim
Entrevista 12	-	Sim
Entrevista 13	-	Sim
Entrevista 14	-	Sim
Entrevista 15	-	Sim

Fonte: A Autora.

Nota-se no quadro acima que a maioria dos respondentes (10 alunos) afirmou que o curso correspondeu suas expectativas. Outro item importante questionado foi sobre a visão do curso por parte dos respondentes evadidos, 100% dos respondentes relataram que o trabalho do profissional bibliotecário é importante socialmente, como segue no quadro 10:

Quadro 10 - Aspectos relativos à visão do curso.

<i>Entrevista</i>	<i>Em sua opinião, o trabalho do profissional bibliotecário é importante à socialmente</i>	Respostas individuais	<i>Indicaria o curso de Biblioteconomia a a alguém</i>	Respostas Individuais
Entrevista 1	Sim	-	Sim	-
Entrevista 2	Sim	-	Sim	"Mas somente há quem já tivesse um gosto pela leitura"
Entrevista 3	Sim	-	Sim	"Com certeza !!!"
Entrevista 4	Sim	-	Sim	-
Entrevista 5	Sim	-	Sim	"Já indiquei o curso a amigos que estão cursando atualmente e que se realizaram profissionalment e nessa área".
Entrevista 6	Sim	-	Sim	-
Entrevista 7	Sim	-	Sim	-
Entrevista 8	Sim	-	Sim	-
Entrevista 9	Sim	"É um trabalho importante pois é através deles que chegamos com mais facilidade até a	Sim	-
		<i>informação."</i>		
Entrevista 10	Sim	"O bibliotecário é um profissional importante porque organiza a informação de maneira adequada".	Sim	"É um curso muito bom, embora não tenha concluído, indicaria sim o curso a outras pessoas".
Entrevista 11	Sim	-	Sim	-
Entrevista 12	Sim	-	Sim	-
Entrevista 13	Sim	-	Sim	-
Entrevista 14	Sim	-	Sim	-
Entrevista 15	Sim	-	Sim	-

Fonte: A autora.

Quando questionados se indicariam o curso de Biblioteconomia a alguém, 100% dos respondentes afirmaram que sim, quando questionados sobre sua opinião geral sobre o curso de Biblioteconomia, os entrevistados responderam:

Quadro 11 - Opinião sobre o curso de Biblioteconomia da FURG

Entrevista	Qual sua opinião sobre o curso de Biblioteconomia da FURG
Entrevista 1	-
Entrevista 2	"E bom, mas acredito que por ser um curso aparentemente novo, ele poderia ter mais visibilidade diante da comunidade em geral, como outros cursos da FURG, por exemplo a oceanologia. Acredito, que deve ser um dever de todos os discentes deste curso, pois em minha concepção, muitos graduandos não dão o devido valor a seus cursos".
Entrevista 3	"E um curso muito bom, com a maioria dos professores dedicados e que fazem com que o curso seja um dos melhores (ex: Professora Renata Braz). No entanto, percebo que cada Universidade tem um segmento diferente relacionado a área, pois aí na FURG o curso é mais voltado para a área de tecnologia, diferentemente, da UFRJ que é totalmente voltado para a área de Administração, além da carga-horária também ser bem maior. Tanto que tive que fazer um ano a mais de faculdade por causa das disciplinas da área de Administração (o que envolve, também, Contabilidade e Economia), além de ter que fazer novamente algumas disciplinas como Normalização, Fundamentos de Biblioteconomia, Lógica, entre outras".
Entrevista 4	"Um curso bom, mas tem que ter afinidade para continuar estudando e gostar".
Entrevista 5	"E um ótimo curso, que agrega muito conhecimento e permite a ampliação das idéias e das perspectivas do aluno".
Entrevista 6	"Eu gostava muito do curso, mas infelizmente não consegui volta mais, por motivos profissionais".
Entrevista 7	"Acredito que está dentro dos padrões recomendados e se atualizando dentro do possível com disciplinas novas no currículo do curso".
Entrevista 8	"O curso é excelente, mas como em qualquer especialização há a necessidade do empenho do aluno, de uma busca pelo conhecimento como um todo". Tenho planos de retornar o quanto antes.
Entrevista 9	"é um curso bom, embora não seja muito conhecido e valorizado como deveria ser".
Entrevista 10	"é um curso bom, porém é necessário estar em constante compatibilidade com o mesmo, por que é um curso que exige muito dos seus alunos".
Entrevista 11	"o curso de biblioteconomia da furg é um curso que exige muito de seus alunos, para terminar o curso é necessário muita vontade".
Entrevista 12	-
Entrevista 13	-
Entrevista 14	-
Entrevista 15	-

Fonte: A autora.

Nota-se que mesmo que não tenham concluído a graduação, as opiniões pessoais quanto ao curso de biblioteconomia da FURG pelos alunos evadidos é no geral positiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou de modo geral investigar os fatores que ocasionaram a evasão de alunos do curso de Biblioteconomia da FURG no período de 2008 a 2012. Esta principal meta foi atingida, pois se observou que o principal motivo pessoal é a falta de tempo para estudar atingindo 32% das respostas seguido dos compromissos profissionais com também 32% das respostas.

Com base no que foi relatado, o perfil dos estudantes que evadiram é composto em sua maioria por mulheres, naturais da cidade de Rio Grande – RS, que não possuem dependentes, não possuem formação no ensino superior e também não estão cursando outra graduação. No que tange aos motivos relacionados ao curso, não houve respostas negativas pela maioria dos respondentes.

Quanto à escolha do curso, 25% escolheram Biblioteconomia para adquirir conhecimentos específicos da área, seguido de aumentar a cultura geral e possibilidade de aumentar a renda, ambos com 21%.

Com a proposta de pesquisa, foi possível averiguar os diferentes fatores que podem interferir no processo de decisão de evadir ao curso de Biblioteconomia da FURG, sendo estes em sua grande maioria, pela falta de tempo para estudar principalmente porque a maioria dos entrevistados conciliava o trabalho com a universidade.

Percebeu-se também no decorrer do trabalho que a visão que os alunos evadidos possuem sobre o curso de Biblioteconomia é positiva, demonstrando assim, que embora não tenham concluído a graduação em Biblioteconomia, ainda continuam satisfeitos com o curso de graduação.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 2009p.

BARREYRO, Gladys Beatriz.; ROTHEN, José Carlos. “SINAES” contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do sistema nacional de avaliação da educação superior. **Revista Educação & Sociedade**, v.27, n. 96, p. 955-977, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a15v2796.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2013.

BATISTA, Santos Dias *et al.* A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, v. 9, n. 19, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

BIBLIOTECONOMIA: curso de graduação da Universidade Federal do RIO Grande – FURG. Disponível em: <<http://biblioteconomiafurg.wordpress.com/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: orientações gerais para o roteiro da auto avaliação das instituições. 2004. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cpa/orientacoes.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

_____. Decreto nº 5.773/06, de 9 de maio de 2006. Estabelece o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, p. 6, 10 maio. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 20 jun. 2013.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 7 ago. 2013.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 jun. 2013.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece o parâmetro legal responsável por instituir o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**, p. 3, 14 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 17 jun. 2013.

_____. **Ministério da Educação e Cultura (MEC)**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

CARVALHO, Rodrigo Aquino de.; MUCK, Francieli Ariane Lehnen.; CORREA, Sabrina Simões. Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande FURG: delineando parâmetros para uma avaliação. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - XXV CBBB, 2013,

Florianópolis - SC. **XXV CBBB - Bibliotecas, Informação, Usuários Abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo: Febab, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1082>>. Acesso em: 3 ago. 2013.

CRESPO, Isabel Merlo.; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010844&dd1=63e04>>. Acesso em: 7 ago. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 176p.

JOB, Ivone.; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão do bibliotecário no Brasil: um exercício de cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008439&dd1=f5578>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)**. Brasília, 2009. 136 p. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação) – Universidade de Brasília, DF, 2009. [Orientador Professor Doutor José Vieira de Sousa]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=137365>. Acesso em: 23 fev. 2013.

MARTUCCI, Elizabeth Marcia.; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise da evasão e retenção escolar na EBDSC 1985-1989. **Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 19, n 1, p. 59-77, mar., 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002043&dd1=3c0b2>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MORAES, Júlia Oliveira de.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 7., 2010, São Paulo. **Anais do 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/an_resumo.asp?con=2&cod_trabalho=419&titulo=EVAS%C3O+NO+ENSINO+SUPERIOR%3A+ESTUDO+DOS+FACTORES+CAUSADORES+DA+EVAS%C3O+NO+CURSO+DE+CI%C4NCIAS+CONT%C1BEIS+DA>. Acesso em: 12 jul. 2013.

OLIVEIRA, Fernanda Zanette de.; GOULART, Patrícia Martins. Sistema de avaliação da educação superior - SINAES e trabalho docente: um estudo exploratório.

Periódicos Unesc, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/690/682>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

SANTOS, A. P. dos; CERQUEIRA, E. A. de. Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO**

UNIVERSITARIA NA AMÉRICA DO SUL, 9. , 2009, Florianópolis, SC. Disponível em: <http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/Bd_documentos/coloquio9/IX-1047.pdf>. Acesso em 23 fev. 2010.

SILVA, Manoel Regis da. **Causas e consequências da evasão escolar na escola normal estadual professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeias / PB.**

Paraíba, 2011. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Em Gestão Pública Municipal - Modalidade a Distância) – Universidade federal da Paraíba, Bananeias, Paraíba, 2011. [Orientadora: Professora Maria Elizabeth Batista Pimenta Braga]. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias__pb_1343397993.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro.

Cadernos de Pesquisa, v.37, n. 132, set./dez. 2007, p. 641-659. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SILVEIRA, João Paulo Borges da.; GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007).

Revista Biblos, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2009. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008439&dd1=f5578>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos evadidos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Questionário do TCC “Evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande: 2008 a 2012”

O presente questionário tem como finalidade coletar dados a serem utilizados na pesquisa intitulada: “Evasão no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande: 2008 a 2012”, de autoria da aluna Luiza Matheus Duarte, sob orientação do Professor Rodrigo Aquino de Carvalho. Sua participação é muito importante. Obrigado!

I - PERFIL PESSOAL

1. Idade? (sua idade atual e não quando evadiu do curso):

2. Gênero:

a) Masculino

b) Feminino

3. Cidade de residência:

a) Rio Grande - RS

b) Outra?

c)

Qual? _____

4. Possui dependentes?

a) Sim

b) Não

c)

Quantos? _____

5. Já possui algum curso superior?

a) Sim

b) Não

c)

Qual curso? _____ Qual

6. Está cursando o ensino superior no momento?

a) Sim

b) Não

c)

Qual curso? _____ Qual

II - ASPECTOS RELATIVOS AOS MOTIVOS PESSOAIS

(Razões relacionadas aos seus motivos pessoais que influenciaram sua decisão de evadir)

7. A falta de tempo para estudar?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

8. Os compromissos profissionais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

9. Os compromissos familiares?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

10. Problemas de saúde com você ou familiares?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

11. Problemas financeiros?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

12. Mudança de residência?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d)

Justifique:

13. A distância da família?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d) _____

Justifique:

14. A distância entre a universidade e sua casa?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte
- d) _____

Justifique:

15. Você evadiu por que ingressou em outro curso superior?

- a) Sim
- b) Não
- c) _____

Qual

Curso? _____

16.**Outros****motivos****peçoais:** _____**III - ASPECTOS RELATIVOS À ESCOLHA DO CURSO**

(Fatores relacionados à escolha do curso)

17. Quais fatores influenciaram na escolha do curso de Biblioteconomia (INDIQUE AS TRÊS PRINCIPAIS):

- a) Adquirir conhecimentos específicos
- b) Aumentar a cultura geral
- c) Incentivo da família e amigos
- d) Conseguir promoção no emprego
- e) Maiores oportunidades no mercado de trabalho
- f) Possibilidade de aumentar sua renda
- g) Ausência de uma melhor alternativa de curso próximo ao local onde morava
- h) Por ser um curso de maior facilidade de ingresso
- i) Por já exercer atividades relacionadas
- j) Por ser uma graduação mais fácil de cursar em relação à outros cursos
- k) _____

Outros?

Quais? _____

IV - ATIVIDADES EXTRACURRICULARES REALIZADAS DURANTE O CURSO

18. Você participou de atividades extracurriculares? (Seminários, encontros, projetos de pesquisa, extensão, monitoria de disciplina, estágio remunerado, estágio voluntário, etc.)

a) Sim

b) Não

Outros?Quais?_____

V - ASPECTOS RELACIONADOS À REALIZAÇÃO DO CURSO

(Razões relacionadas ao curso que influenciaram sua decisão de evadir)

19. A estrutura física da universidade relacionada ao curso (laboratório, parte administrativa, salas de aula, etc.)?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

d) _____

Justifique:_____

20. A dificuldade de assimilar os conteúdos?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

21. A dificuldade em relação ao uso do computador ou outras tecnologias?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

22. A dificuldade de relacionamento com os professores?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

23. O sistema de avaliação utilizado no curso?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

24. Dificuldade de se relacionar com colegas de curso?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

25. Dificuldade de realizar as atividades (relacionadas ao curso) propostas pelos professores?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

26. Suas perspectivas em relação ao futuro profissional como bibliotecário (a) interferiu na decisão de evadir ao curso?

a) Sim

b) Não

c) Porquê _____

27. Quais eram suas expectativas em relação ao curso? _____

28. O curso correspondeu às suas expectativas?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

d) Justifique: _____

VI – ASPECTOS RELATIVOS À VISIBILIDADE DO CURSO

29. Em sua opinião, o trabalho do profissional bibliotecário é importante à socialmente?

a) Sim

b) Não

c) Em parte

d) Justifique: _____

30. Indicaria o curso de Biblioteconomia a alguém?

a) Sim

b) Não

c) Justifique: _____

31. Qual sua opinião sobre o curso de Biblioteconomia da FURG :

Agradecemos a sua colaboração!